



Apresentação

Quando da apresentação da primeira edição de 2016 da Revista Direitos Humanos e Democracia, afirmou-se, aqui, o comprometimento com a consolidação deste periódico como um espaço de profícuas discussões acerca dos temas que lhe dão título. Também abordou-se a necessidade de responder à positiva estratificação da Revista no sistema Qualis Capes, considerando que, à época, ocupava-se o estrato B2.

Alvissareira colocação, eis que, nessa segunda edição da Revista – referente ao ano de 2016 –, já se está diante de um periódico situado definitivamente no *ranking* das melhores publicações da área, tendo alcançado, na última avaliação do sistema Qualis, a posição B1.

Essa nova estratificação reafirma a seriedade do trabalho desenvolvido para que a Revista Direitos Humanos e Democracia consolide-se como um importante aporte teórico para a concretização da democracia e dos direitos fundamentais em nosso país. Entende-se, nesse sentido, que a democracia e os direitos fundamentais assumem a função de “cápsula de contenção” do Estado de polícia (ou de exceção) e, conseqüentemente, de mecanismos de contenção da guerra, por meio da civilização e submissão dos conflitos políticos e sociais a regras institucionais.

Com efeito, uma questão fundamental a ser enfrentada pelo Estado brasileiro é a incorporação efetiva da igualdade na realidade social do país. Essa igualdade alcança-se por meio do estabelecimento de políticas sociais que assegurem a todos os cidadãos condições mínimas para uma existência digna. Da mesma forma, não pode passar despercebido o

fato de que os objetivos aspirados pela Constituição Brasileira não podem ser alcançados de forma imediata, mas sim a longo prazo, uma vez que pressupõem, antes de tudo, a superação dos óbices que lhes são opostos pela configuração atual da sociedade. Daí a importância de se debater a reformulação da própria estrutura da sociedade brasileira, garantindo a todos os cidadãos condições dignas de existência.

Nesse sentido, entende-se que os textos reunidos nesta edição configuram-se como um importante contributo para que se possa – ao menos – questionar a violência estrutural de nossa sociedade.

Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth

Editor